

Covas em seu reduto, amargando decepções.

Foi uma amarga experiência a vivida ontem pelo presidenciável tucano Mário Covas na Baixada Santista. Passeando pela rua Frei Gaspar, em São Vicente, Covas estendeu a mão para um vendedor ambulante. Assustado, o homem se recusou a cumprimentar o presidenciável, alegando que já tinha candidato: Fernando Collor de Mello, do PRN. Sem se dar por vencido, Covas tentou convencer o anônimo ambulante, falando de sua integridade, da rigidez de seu caráter e da sua história política. Não adiantou. O ambulante encerrou a conversa garantindo que seu voto era mesmo do "alagoano, caçador de marajás, Collor de Mello".

Na sua passagem pela Baixada, Covas conversou com o prefeito de Cubatão, Ney Serra (PMDB), e percorreu lentamente as ruas do centro de São Vicente, sempre acompanhado de sua comitiva formada por deputados estaduais e federais, como Koyu Iha e Waldir Trigo. Em Santos, sua cidade natal, Covas passou como um relâmpago: foi à Câmara Municipal endossar a ficha de filiação ao PSDB do vereador Adelino Rodrigues (ex-PMDB) e recusou convite do líder do PT, vereador Altino Dantas, para fazer uma rápida visita à prefeita Telma de Souza. À noite, abriu o primeiro ciclo de palestras de presidenciáveis no Sesc.

Sem concessão

Indagado, em Cubatão, sobre um suposto acordo que ele teria feito com as Organizações Globo para melhorar a divulgação de sua campanha, Covas sorriu: "Nunca reclamei dos meios de comunicação nem de espaço. Mas se alguém quiser me dar espaço nos meios de comunicação, quer nos jornais, rádio ou tevê, eu não ficarei aborrecido. Mas é bom que fique claro que eu não faço concessões do ponto de vista eleitoral".